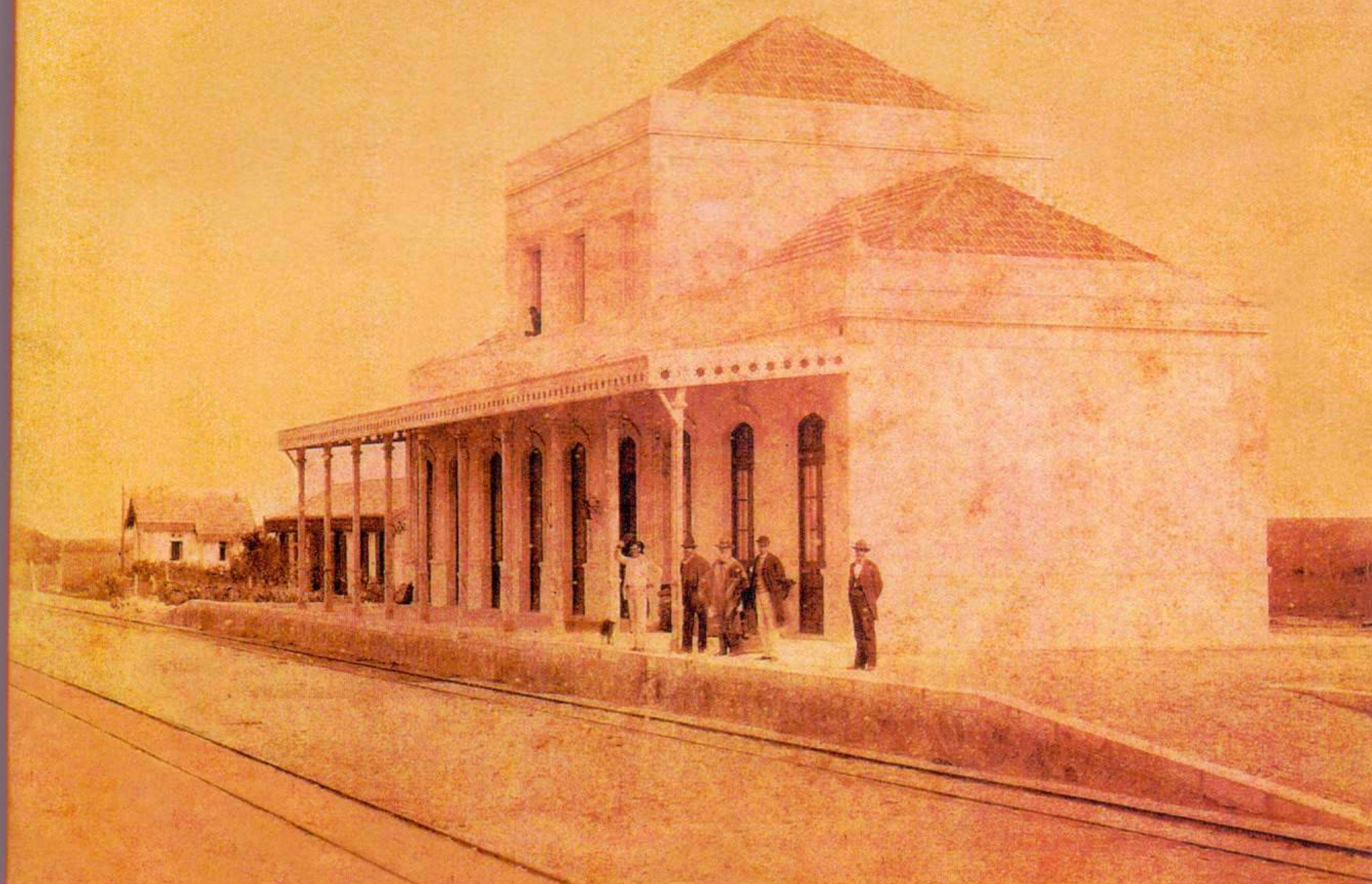


# Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul

Inventário das Estações 1874-1959



IPHAE

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado



Parceiro para crescer

BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL



Instituto  
Estadual  
do Livro

**IPHAE**  
Instituto do Patrimônio Histórico  
e Artístico do Estado



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
Secretaria da Cultura

Patrimônio Ferroviário  
no Rio Grande do Sul  
Inventário das Estações 1874-1959

IPHAE

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

P214 Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul.  
Inventário das Estações: 1874-1959/Instituto do  
Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da  
Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul:  
pesquisadoras Alice Cardoso e Frinéia Zamin.  
Porto Alegre: Pallotti, 2002.

p.:ll.

1. Patrimônio cultural: ferrovias: Rio Grande do Sul.  
2. História: Ferrovias: Rio Grande do Sul. 3.  
Arquitetura ferroviária: Rio Grande do Sul. I. Instituto  
do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. II.  
Título

CDU – 351.71:008:656.21(816.5)

Ficha elaborada pela Biblioteca Pública do Estado

## *Agradecimentos*

*Germano Moehlecke - Diretor do Museu do Trem*

*Escritório Regional da RFFSA - ERPOA*

*Prefeituras Municipais / Arquivos / Associações Culturais e  
Museus que nos enviaram material sobre as Estações*

*João Antônio Winckler, do Núcleo de Preservação  
e Pesquisas Históricas Ferroviárias*

*Movimento de Preservação Ferroviária*

*Profª Marluza Marques Harres*

*IEL - Instituto Estadual do Livro*

## *Ficha Técnica*

**Olívio Dutra**

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

**Luiz Marques**

Secretário de Estado da Cultura

**Doris Maria de Oliveira**

Diretora do Instituto do Patrimônio Histórico  
e Artístico do Estado

Pesquisa e Texto:

**Historiadora Frinéia Zamin e  
Arquiteta Alice Cardoso/IPHAE**

Levantamento fotográfico atual das estações:

**Assessoria de Imprensa da SEDAC**

Fotógrafos:

**Vítor Soares Filho e Solange Brum**

Desenhos e Mapas:

**Estagiária Gilvana Pinto Souto/IPHAE**

Pesquisa inicial:

**Arquiteta Marília de Lavra Pinto/IPHAE**

Colaboração na pesquisa histórica:

**Historiador Luiz Armando Capra Filho/IPHAE**

Revisão:

**Suzana Kanter/IEL**

Capa:

**Assessoria de Imprensa/SEDAC**

## Sumário

Apresentação .....	9
Prefácio .....	11
Introdução .....	13
As Ferrovias no Brasil.....	17
Estradas de Ferro no Rio Grande do Sul .....	19
As Estações Ferroviárias .....	26
Fichas Individuais das Estações	
1. Estações importadas pré-fabricadas .....	53
2. Estações de Médio e Grande Porte construídas no período de 1883 a 1910	
2.a. Linha Rio Grande-Bagé-Cacequi .....	57
2.b. Linha Porto Alegre-Uruguaiana .....	65
2.c. Linha Santa Maria-Marcelino Ramos .....	69
2.d. Ramal Montenegro-Caxias do Sul .....	73
3. Estações da BGS - Brazil Great Southern .....	79
4. Estações-Padrão da VFRGS/anos 30 e 40 .....	85
5. Estações de duas águas com estrutura de madeira na linha S.Maria- Marcelino Ramos e no trecho Carlos Barbosa-Bento Gonçalves .....	109
6. Estações de pequeno porte na linha Porto Alegre-Uruguaiana .....	131
7. Estações de pequeno porte na linha Rio Grande-Bagé .....	141
8. Estações de pequeno porte no ramal Montenegro-Caxias do Sul .....	161
9. Estações de médio porte/telhado em quatro águas	
9.a. Variante Barreto - Diretor Pestana .....	169
9.b. Ramal Cruz Alta-Santa Rosa .....	177
10. Estações de médio e grande porte com linhas art-déco .....	183
11. Estações de pequeno e médio porte com marquise e platibanda .....	195
Estações com características próprias .....	203
Índice das Estações por Ordem Alfabética .....	280
Proteção .....	281
Contratos .....	282
Créditos Fotográficos .....	283
Referências Bibliográficas .....	284

## *Apresentação*

Memória é cultura, define Alfredo Bosi. Esquecimento é barbárie, acrescentamos nós. O Inventário das Estações Ferroviárias do Rio Grande do Sul, organizado pelo IPHAE é, neste sentido, em si mesmo, um feito cultural de recuperação da história do povo gaúcho em oposição aos ventos devastadores de uma modernização que, ao fazer o fetiche do presente, tende a negar o passado. Cumpre, pois, uma importante função político-cognitiva potencializando em cada um e em todos um conhecimento integral de nossa trajetória nas diversas regiões do Rio Grande do Sul. Por ele, ficamos sabendo da riqueza do patrimônio histórico do Estado, que a visão rodoviária de transportes, dita moderna, condenou a um vazio de significantes. Trata-se de uma obra necessária e insubstituível, fruto do esforço de muitos técnicos dedicados e generosos, cientes de que a luta pela preservação é sempre uma luta da cultura contra a barbárie, da memória contra o esquecimento.

Este Inventário tem também uma função social e identitária, não só porque joga luz sobre as origens de tantos municípios, que cresceram ao redor das estações de trem, como porque devolve a auto-estima aos trabalhadores e familiares que estiveram na ativa durante o período áureo das ferrovias. Comunidades inteiras, assim, se redescobrem no âmago do desenvolvimento que tornou o continente Brasil um país. Por esse ângulo, igualmente, o que os cidadãos-leitores têm em mãos é um feito cultural, por provocar um pensamento sobre a existência material e imaterial das pessoas. Não há cultura, afinal, sem vida pensada.

As novas gerações aprenderão, com este Inventário. As atuais estão sendo desafiadas a construir alternativas ao abandono, capazes de conferir uma utilização racional e artística aos equipamentos descritos aqui. Transformá-los em centros culturais de multiuso para a população, eis o sentido prático proposto pela consciência individual e coletiva de sua importância revelada nas páginas a seguir.

Uma política de tombamento só modifica a paisagem de nossa realidade quando o imaginário que herdamos se converte em ações para o futuro. Que assim seja.

**Luiz Marques**

*Secretário de Estado da Cultura*